**RESENHA DO LIVRO: FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE RUBEM ALVES( CAP. I,II E III)**

Publicado em 04 de September de 2008 por **mary oliveira**

**Alves, Rubem. FILOSOFIA DA CIÊNCIA: Introdução ao jogo e as suas regras.**12ª ed.São Paulo: Loyola, 2.007.(cap. I, II, III).

É um texto que merece ser lido por todos. Abrange os difíceis caminhosda Filosofia da Ciência, porém não é uma leitura só para cientista, deveria ser lida pelas "pessoas comuns", para que possam entender as idéias pré-concebidas sobre a ciência e os cientistas, que muitas vezes são equivocadas, pois, como diz o autor, **"**Todo mito é perigoso, porque induz o comportamento e inibe pensamento".

Rubem Alves faz um alerta para a necessidade de se desmistificar o cientista, considerado superior,

por si, epela grande maioria das pessoas comuns,dados ao seu trabalho em busca da verdade, do conhecimento e do desenvolvimento da ciência.

Nos dois primeiros capítulos (O senso comum e a ciência I e II.), o leitor logo no início se depara com perguntas e respostas que o levam a compreender diferenças básicas entre senso comum e ciência.

O autor não especifica o senso comum, mas faz umainferência a partir da definição de ciência em sendo uma especialização,um refinamento de potenciais comuns a todos."o senso comum poderia ser simplesmente" aquilo que não é ciência, e isso inclui todas as receitas para o dia-a-dia, bem como os ideais e esperanças que constituem a capa do livro de receitas ou na qualificação dos cientistas, pessoas que não passaram por um treinamento científico ".Ao mesmo tempo, não existe treinamento científico sem baseno senso comum, este é o aperfeiçoamento daquele".

O autor coloca, ainda, e de forma enfática, o risco de que a especialização, aí entendida a ciência, se transforme em uma "perigosa fraqueza", de vez que ela, se mal aplicada, pode contribuir para uma atrofia do pensamento dos não-cientistas, além de limitar a visão do todo pelo aprofundamento do particular.

OSer bom em ciência, como ser bom no senso comum, não é saber soluções e respostas já dadas.Estas podem muito bem ser encontradas em livros e receituários. Ser bom em ciência e no senso comum é ser capaz de inventar soluções. E essa capacidade de solucioná-los que dá destaque ao indivíduo.

Dê um peixe a um homem faminto

Quando o peixe acabar e a fome voltar, ele retornará para pedir mais.Então ensine o

homem a pescar, ele nunca mais voltará.

O senso comum baseia-se em conhecimentos espontâneos e intuitivos, uma forma de conhecimento que fica no nível das crenças.Este conhecimento vai do hábito à tradição, muitos deles, aprendemos com os nossos pais que aprenderam com nossos avós..., que desconheciam qualquer saber científico, e assim por diante, facilitando nosso dia-a-dia. O homem na medida que se relaciona com os objetos que o cercam, criainterpretação baseadas nas suas experiências, criando crenças, desejos, tradição, fazem com que haja um apego ao senso comum.

O senso comum e a ciência são expressões da mesma necessidade básica, a necessidade de compreender o mundo, a fim de viver melhor e sobreviver.

No terceiro capítulo(Em busca da ordem), o autordiz que não importam as diferenças que separam o senso comum da ciência, mas que ambos estão em busca da ordem, exigência do homem, cientista ou não, "não existe vida sem ordem, nem comportamento inteligente sem ela".

Em se tratando da ciência, o estabelecimento da ordem se dápor meio de método, cujo sistema pretende isolar o cientista da influência de subjetividades que possam corromper o "conhecimento objetivo da realidade."

O autor, neste capítulo, fortalece a idéia de que a ciência parte da necessidade de solução para um determinado problema, sendo a teoria ou hipótese do trabalho o produto final. Assim, entendendo-se a teoria como algo continuamente passível de teste, os fatos objeto do trabalho científico são restritos àqueles decisivos para a confirmação ou negação das soluções que buscam a adaptação do ser humano às revoluções da humanidade.

Para desenvolver o pensamento científico é preciso saber solucionar problemas. Enxergar além dele, ter em vista um objetivo bem definido a ser alcançado. Também é preciso ter imaginação para levantar hipóteses porque quem mantém os dois pés sempre no chão não sai do lugar.

Rubem Alves consegue neste texto fazer agradável a leitura e faz com que o leitor, por meio de exemplos práticos, entenda de maneira simplista o conceito de ciências e senso comum, aliás, o autor conclui que se **"a ciência não pode encontrar sua legitimação ao lado do conhecimento, talvez ela pudesse fazer a experiência de tentar encontrar seu sentido ao lado da bondade.Ela poderia, por um pouco, abandonar a obsessão com a verdade e se perguntar sobre seu impacto sobre a vida das pessoas: a preservação da natureza, a saúde dos pobres, a produção de alimentos, o desarmamento dos dragões, a liberdade, enfim, essa coisa indefinível que se chama felicidade."**

Leia mais em: **https://www.webartigos.com/artigos/resenha-do-livro-filosofia-da-ciencia-de-rubem-alves-cap-i-ii-e-iii/9107#ixzz5JeFv03Yx**